

GRUPO K



Comunidade portuguesa em Newark discute se o craque ainda tem condições de ser protagonista na Copa do Mundo ou se deve abrir espaço para a nova geração

Cristiano vira bola dividida

VICTOR PARRINI
ENVIADO ESPECIAL

Nova Jersey — Brasil e Portugal compartilham além do idioma nesta Copa do Mundo. As duas seleções são comandadas por técnicos estrangeiros, apostam em uma nova geração talentosa e convivem com um debate semelhante sobre as maiores referências dos elencos. Se no Brasil Neymar divide opiniões desde a convocação, Cristiano Ronaldo não chega a ser unânime em Portugal. Aos 41 anos, o camisa 7 continua cercado por admiração, mas não desperta o mesmo sentimento quando o assunto é permanência entre os titulares, até mesmo para uma partida teoricamente fácil, contra o Uzbequistão, às 14h, Houston.

A discussão ganhou força após a estreia. Contra a República Democrática do Congo, Portugal monopolizou a bola, alcançou 75% de posse e criou mais oportunidades, mas ficou no empate por 1 x 1. Cristiano Ronaldo tentou três finalizações, mas nenhuma no alvo. O resultado resgatou o debate entre os portugueses: o camisa 7 ainda é a solução ou tornou-se parte do problema?

Para medir a temperatura do debate, o **Correio** caminhou por Ironbound, em Newark, bairro que abriga uma das maiores colônias portuguesas dos Estados Unidos. Por lá, a admiração por Cristiano Ronaldo segue viva, mas com tons de divergência. O benfiquista José Silva resume o tamanho da idolatria ao camisa 7 em uma pergunta. “Antes do Cristiano, pelo que Portugal era conhecido?”, questiona. Para ele, o atacante continua indispensável. “É peça fundamental. É capaz de decidir”, acredita.

O fato de Cristiano Ronaldo ser quarentão não abala a confiança de Antonio Martins. Também torcedor do Benfica, acredita que o astro pode definir placares com poucos toques na bola. “É provável que decida, porque é um jogador lutador, apesar da

Patricia de Melo Moreira/AFP



Líder técnico português há mais de uma década, atacante disputa o sexto Mundial da carreira aos 41 anos. Desempenho, porém, é oscilante

idade”, comenta. Ao imaginar a despedida definitiva do camisa 7, prevê um vazio difícil de preencher. “Quando aparecerá um como metade dele? Não é um inteiro, a metade”, indaga.

A expectativa de ver Cristiano conquistar a Copa também alimenta a esperança dos torcedores. Manny Lopes sonha com uma final contra o Brasil e acredita que o astro ainda tem muita bola para jogar. “É o título que falta na história do Cristiano. Penso que chegará ao milésimo gol. Está em forma, tem tudo para isso”, defende o torcedor do Sporting, clube

que revelou CR7 em 2002.

Mas o entusiasmo com Cristiano Ronaldo não alcança a todos. Entre os portugueses de Ironbound, também há quem enxergue a permanência do ídolo como um obstáculo para a renovação da seleção. É o caso de Armando Pereira. Embora reconheça o legado do camisa 7, o torcedor acredita que Portugal deveria ter iniciado uma renovação mais profunda.

“Deveria sair de cena e deveria ter saído anos atrás. Vai deixar saudades pelo que fez anos atrás, agora está prejudicando a seleção”, critica.

Para ele, a comparação com Eusébio sequer entra em debate: “Eusébio foi o maior de todos os tempos”.

Antonio Nogueira fica em cima do muro. O português ainda vê utilidade em CR7, mas em um papel diferente. “Penso que o Ronaldo é para jogar uns 15 ou 20 minutos. Tem 41 anos. Faz falta, mas não é igual como antigamente. Deve dar espaço aos outros”, argumenta.

Apesar das críticas sobre a titularidade, Cristiano Ronaldo ainda tem motivos para prolongar a permanência. Aos 41 anos, o atacante disputa

a sexta Copa do Mundo da carreira e busca se tornar o primeiro jogador a marcar gols em seis edições diferentes do torneio. O momento, porém, está longe de ser ideal. O maior astro da história recente de Portugal não balança as redes em Mundiais há cinco partidas. A última comemoração aconteceu na estreia da campanha de 2022, no Catar, quando abriu o placar na vitória por 3 x 2 sobre Gana. Desde a Copa de 2006, Cristiano soma oito gols no torneio e precisa de apenas mais um para igualar Eusébio como maior



Ulises Ruiz/AFP

Jogo-chave

A Colômbia entra em campo, às 23h, em Akron, com a oportunidade de dar um passo decisivo rumo ao mata-mata da Copa do Mundo. Líder do Grupo K após a vitória por 3 x 1 sobre o Uzbequistão na estreia, a seleção sul-americana encara a RD Congo, que arrancou empate por 1 x 1 diante de Portugal e surpreendeu ao somar um ponto contra uma das favoritas da chave. Um novo triunfo pode deixar os colombianos muito próximos da vaga na próxima fase.

artilheiro português do evento.

Os números ajudam a explicar por que o técnico Roberto Martínez segue resistindo à pressão por mudanças. Apesar das críticas acumuladas após o empate com a República Democrática do Congo, Cristiano Ronaldo chegou à Copa do Mundo com uma das melhores médias de gols entre os principais atacantes das seleções candidatas ao título: 25 gols em 32 jogos pelo país. Acima dele estão apenas o norueguês Erling Haaland (34 gols em 27 partidas) e o belga Romelu Lukaku (22 gols em 22 jogos).

GRUPO L



Inglaterra joga para afastar dúvidas na defesa

O badalado ataque da Inglaterra funcionou bem na vitória sobre a Croácia na estreia na Copa do Mundo, mas os receios persistem na defesa enquanto os Three Lions tentam garantir uma vaga na segunda fase, hoje, às 17h, contra Gana, em Boston. O time liderado por Harry Kane se classificará para a fase seguinte como primeiro do Grupo L se vencer a equipe africana e o Panamá não bater a Croácia.

A equipe de Thomas Tuchel viu o placar ser igualado duas vezes no primeiro tempo em Arlington, Texas, antes de vencer por 4 x 2 o primeiro

jogo no torneio. A ótima atuação encontrou uma seleção croata experiente. No entanto, realizar o sonho de conquistar o segundo título mundial exigirá superar desafios mais duras contra equipes com mais velocidade e poder de fogo, como França, Espanha e Argentina.

À primeira vista, o problema não é evidente, uma vez que a Inglaterra passou pelas Eliminatórias europeias sem sofrer um único gol em oito partidas. Mas a defesa tem duas grandes fragilidades: a falta de experiência e um preocupante histórico de lesões.

O ex-jogador inglês Gary Neville, atual comentarista da Sky Sports, afirmou que a atuação da equipe no primeiro tempo contra os croatas teria deixado a seleção inquieta. “Isso vai fazer com que Thomas Tuchel passe a pensar de maneira ligeiramente diferente sobre como, de certo modo, arma essa defesa e como planeja protegê-la”, disse.

O atacante inglês Ollie Watkins está menos preocupado e minimizou as dúvidas sobre a linha de defensores. “As pessoas vão sempre tentar criticar, mas acredito que, defensivamente, temos jogadores de classe

mundial que já conquistaram grandes troféus e jogaram no mais alto nível possível”, afirmou.

Panamá x Croácia

Derrotados por Gana e Inglaterra na primeira partida na Copa do Mundo, Panamá e Croácia se enfrentam com necessidade de retomada urgente no torneio organizado pela Fifa. Quem ganhar o duelo em Toronto, no Canadá, às 20h, dispara como candidato a lutar pela segunda colocação, ocupada pelos ganeses antes do início da rodada.



Ilan Marmonat/AFP

Estreia do time de Thomas Tuchel levantou questionamentos defensivos

Frederic J. Brown/AFP



Com sete difíceis defesas, Beiranvand foi eleito melhor em campo

IRÃ | Ceilândia ajuda no empate com a Bélgica

O Distrito Federal voltou a ter representantes em uma Copa do Mundo depois de 16 anos. Endrick e Igor Thiago são os elos da capital com a Seleção Brasileira, mas a presença brasileiro no torneio vai além das quatro linhas. Criada em 2018 com sede em Ceilândia, a marca de luvas Raptor equipa seis goleiros desta Copa do Mundo e aparece como a quarta fabricante com mais titulares na competição.

O principal destaque até agora veio no empate sem gols entre Irã e

Bélgica. Utilizando luvas da empresa ceilandense, Alireza Beiranvand realizou sete defesas, seguiu a pressão belga e foi eleito o melhor jogador da partida. O reconhecimento colocou a marca do DF em evidência em uma das maiores vitrines do futebol mundial.

Além de Beiranvand, a empresa ceilandense equipa goleiros de Iraque, Gana, Jordânia e Uzbequistão. Dos seis atletas patrocinados na Copa do Mundo, quatro ocupam a condição de titulares.

Fundador da Raptor, Bruno Oliveir vê o reconhecimento de Beiranvand como um marco na trajetória da empresa. Para ele, a premiação ultrapassa o desempenho esportivo e simboliza a capacidade de um projeto nascido no Distrito Federal alcançar relevância internacional.

“Ceilândia sempre foi um lugar de pessoas batalhadoras e sonhadoras. Levar o nome da nossa cidade para o mundo por meio do esporte é algo que nos emociona.

O reconhecimento a Beiranvand valoriza não apenas a trajetória dele, mas também o trabalho que realizamos diariamente para entregar produtos de alto rendimento aos goleiros”, afirmou.

Para o empresário, a conquista também carrega um significado maior. “É uma conquista que inspira jovens atletas e empreendedores a acreditarem que é possível competir em nível mundial sem abrir mão das nossas raízes”, completou. (VP)

Jogos de hoje											
	X			X			X			X	
Portugal		Uzbequistão	Inglaterra		Gana	Panamá		Croácia	Colômbia		RD do Congo
Local		TV	Local		TV	Local		TV	Local		TV
Houston - 14h		CazéTV	Boston - 17h		Globo, SBT e SporTV	Toronto - 20h		CazéTV	Guadalajara - 23h		Globo e SporTV